

EDUCAÇÃO ESPECIAL EM ESCOLAS DO CAMPO: O ENSINO COLABORATIVO COMO APOIO À INCLUSÃO ESCOLAR

Mônica Aparecida Souza Da Silva (monyka_ap2@hotmail.com)

Washington Cesar Shoiti Nozu (washingtonnozu@ufgd.edu.br)

A inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, definidos como Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), em escolas do campo vem sendo ampliada nos últimos anos, fazendo emergir uma gama de inquietações, desafios e possibilidades. Nesse contexto, as considerações aqui apresentadas trazem um recorte de uma pesquisa desenvolvida através do Programa de Projetos de Pesquisa na Licenciatura (PROLICEN) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), tendo como lócus de atuação uma escola do campo, vinculada à rede estadual de ensino, na Região da Grande Dourados/MS. O estudo teve como objetivos identificar os alunos PAEE da escola do campo, descrever os procedimentos institucionais de identificação, avaliação e encaminhamento para os serviços de Educação Especial e, por fim, analisar os aspectos que favorecem e/ou dificultam a construção da colaboração entre o ensino comum e o ensino especializado. Visando alcançar tais objetivos, o trabalho ancorou-se em uma abordagem qualitativa, com uma proposta de pesquisa colaborativa, por meio da técnica do grupo focal que possibilitou a investigação-formação junto a dois grupos de professores da instituição, utilizando também da pesquisa bibliográfica, documental e observações em sala de aula comum. Os resultados indicam, na escola do campo investigada, no ano de 2017, a matrícula de 12 alunos considerados PAEE. Além disso, evidenciaram a preocupação da gestão e do corpo docente no que diz respeito à escolarização, à aprendizagem e à inclusão dos alunos PAEE. O direcionamento do aluno para os serviços de Educação Especial dá-se a partir dos seguintes procedimentos: a) relato sobre dificuldades do aluno feito pela professora regente à coordenação e direção pedagógica; b) avaliação pedagógica deste aluno realizada pela professora especialista da sala de recursos multifuncionais; c) nova avaliação pedagógica realizada pela técnica do Núcleo de Educação Especial (NUESP); d) reunião com os pais; e) laudo médico atestando não só a deficiência, mas também as



A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE E O FORTALECIMENTO DO ENSINO

necessidades educacionais especiais. Quanto aos aspectos favorecedores e/ou dificultadores para a construção do ensino colaborativo, evidenciam-se práticas de aproximação e de distanciamento entre o trabalho realizado pela professora de apoio com o (“seu”) aluno PAEE e professora regente com os (“seus”) outros alunos, salientando uma centralização na responsabilidade do sucesso ou do fracasso dos alunos PAEE nas ações realizadas somente pelas professoras especialistas. Diante deste cenário, a ação formativa desta pesquisa incidiu na apresentação da proposta de ensino/consultoria colaborativa como uma alternativa viável e promissora, como uma forma de romper a barreira historicamente constituída entre professor regente e professor de apoio, de modo que estes possam planejar, executar e avaliar o ato pedagógico conjuntamente, não só do aluno PAEE, mas de todos os alunos presentes em sala de aula.

